

TOLEDO, Conceição Arruda. Selos
comemorativos ainda. Diário do Povo,
Campinas, 26 jan., 1974.

Selos

Diário do Povo 26.1.74

comemorativos

CONCEIÇÃO ARRUDA TOLEDO

A "Folha de S. Paulo" de 4 de janeiro último noticiou uma longa relação de selos e carimbos comemorativos, programados para 1974, destacando-se, entre outros, os seguintes: Inauguração da Ponte Rio-Niterói; série lendas brasileiras; série Turismo; série Comunicações: Imprensa, Rádio e Televisão; série Etnia Brasileira: o índio, o branco e o negro; o alemão, o italiano e o japonês; e as correntes migratórias; Dez anos da Revolução de 31 de março; Centenário de Guilherme Marconi; bi-centenário do Colégio Caraça; Bloco Copa do Mundo de 74; Dia do Selo Postal Brasileiro; Lubrapex 74 — Exposição Luso-Brasileira de Filatelia; V Assembléia Geral do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos, e outros mais.

Não sei se por ignorância ou por descaso por parte da Comissão Filatélica encarregada das emissões comemorativas, ou se por tal desinteresse da administração municipal e das classes culturais da cidade, o bicentenário de Campinas foi omitido, e até agora nenhuma voz oficial ou não, se fez ouvir em sinal de protesto ou advertência; nem a Prefeitura, nem a Câmara Municipal, nem os representantes campinenses na Assembléia Legislativa do Estado e na Câmara Federal!

É lamentável que isso tenha ocorrido, mas quero crer que ainda é tempo de se pensar no assunto, uma vez que mesmo que o Congresso esteja em recesso, o Poder Executivo tem poderes independentes para deliberar a respeito.

O deputado Francisco Amaral, que já possui experiência anterior, quando tomou as providências solicitadas para emissão de selo comemorativo por ocasião do centenário da apresentação da ópera "O Guarani", no Scala de Milão, em 1970, é a pessoa indicada para dar os primeiros passos, e a ele, diretamente, passo a incumbência, certa de que mais uma vez sua voz far-se-á ouvir no Congresso Nacional, em defesa dos interesses de Campinas.

Como não há mais muito tempo disponível para instituição de concursos para escolha dos desenhos que compo-

irão a referida emissão comemorativa, tomo a liberdade de apresentar a seguinte sugestão: Uma série de quatro selos: em um deles, figuraria o brasão de armas de Campinas, aprovado por Lei Municipal n.º 4335, de 6 de novembro de 1973, embora as modificações nele efetuadas, merecessem severa crítica do iminente heraldista, Aristides Monteiro, que escreveu "um réquiem para um brasão irrepreensível", intempestivamente adulterado por pessoas leigas no assunto; o segundo, traria a efígie de Francisco Barreto Leme que figura no Medalhão inaugurado na Matriz Velha, na abertura das comemorações do bi-centenário à zero hora de 1974, de autoria do escultor Lélío Coluccini; o terceiro, reproduziria o símbolo do bi-centenário, — emblema oficial escolhido por concurso, cuja comissão julgadora foi composta por Osmar de Oliveira e os artistas plásticos Maria Helena Mota Paes e Tomaz Perina, de autoria do universitário Francisco José Fernandes Marciano, baseado no número "2", apresentado em três tamanhos, formando um todo, com a finalidade de destacar a importância do passado, cujos acontecimentos sempre se fizeram de maneira a proporcionar a possibilidade da data do bi-centenário vir a ser o coroamento de um passado progressista; o quarto, finalmente, reproduziria o monumento comemorativo que será erguido em praça pública, de autoria igualmente de Lélío Coluccini: concepção também baseada no número dois que vai se deluindo em espiral, de encontro a um futuro progressista e elevado, tendo sobre a base, uma figura de mulher de coração aberto, carregando o escudo da cidade.

Acredito que esta série representará condignamente o ideal e todo o simbolismo de Campinas, e que não será difícil a sua aceitação, com total dispensa de concursos preliminares para a escolha dos desenhos, uma vez que já foram submetidos à apreciação de comissões artísticas de alto gabarito e não irão colidir com o que estipula o artigo 6.º, do Decreto n.º 44.745, de 24 de outubro de 1958, que aprovou as instruções para a elaboração anual de emissão de Selos Comemorativos: "Com a finalidade de elevar o nível técnico e artístico dos selos comemorativos nacionais, a Comissão Filatélica diligenciará no sentido de que as emissões a programar obedeçam rigorosamente as seguintes características: a) originalidade de motivo e desenho; b) aprimorada feitura técnica; c) concepção de elevado valor artístico; d) beleza e harmonia pictórica".

Esperamos a colaboração dos poderes oficiais, dos columnistas especializados em Filatelia, da imprensa campinense e de todo o povo, a fim de que, coesos, possamos alcançar mais esse objetivo, levando o nome e a história de Campinas, através de nossa correspondência, a todo o país e ao exterior, enriquecendo ainda, o acervo dos afeccionados em assuntos filatélicos.